



Maio 2024

MÃE CLARA:
“Superiora
Geral, Irmã e
Mãe”



Como Superiora Geral, a Mãe Clara mostrou-se sempre reservada, prudente e cautelosa. Usava de todo o cuidado para salvaguardar o bom nome da Congregação e a autoridade moral das Irmãs. Facilitava a integração delas na Comunidade e fazia tudo para que pudessem sentir-se animadas e felizes. Não só as defendiam, mas quando necessário, pedia desculpas pelos erros delas, assumindo ela própria as consequências. Após o *caso das Trinas* que levou a Irmã Coleta à prisão, todos se sentiam mais ou menos autorizados a fiscalizar a vida das hospitaleiras e a manifestar o seu parecer e alguns julgavam as Irmãs de maneira preconceituosa e mesquinha. Em assuntos de tal natureza, a Irmã Maria Clara agia prudentemente, investigando até que ponto eram verdadeiras as acusações que se faziam e não se abstinha de solicitar informações e parecer de quem de direito, exigindo respostas leais e categóricas.

A expansão da Congregação para outras regiões do País requeria viagens frequentes, em qualquer época do ano. Portanto, eram frequentes as visitas da Superiora Geral às fraternidades, recorrendo também a alguma Conselheira. Esmerava-se no atendimento às Irmãs, bem como nos cuidados com o seu bem-estar material e com o crescimento humano e espiritual da Congregação, e mantinha constante relacionamento com as Autoridades civis e religiosas e com os diretores das casas onde trabalhavam.

Aos olhos e análises das suas contemporâneas, a sua capacidade de ação e a sua resistência pareciam quase milagrosas. As canseiras, humidades e frios que carregava na sua missão, deteriorou muito a sua saúde. Esse desgaste físico provocou-lhe, em 1887, uma provável infecção pulmonar e problemas cardíacos, que a fez sofrer repetidas vezes ao longo dos anos que lhe restavam de vida (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *Maria Clara do Menino Jesus sua gente e sua obra*, Coimbra, 2013, págs. 233-235).

Desde a juventude a jovem Libânia se revelou pessoa corajosa e determinada, capaz de enfrentar as situações com segurança e equilíbrio. Após a morte inesperada do Fundador, sem apoio humano nem orientação adequada, assumiu corajosamente o governo da Congregação, convocou o primeiro Capítulo Geral, assumindo todas as consequências daí decorrentes, sem que, com isso, o andamento do Instituto sofresse na sua continuidade. Sempre recaiu sobre ela o peso da maior responsabilidade e, apesar da falta de saúde, das lutas, incompreensões e adversidades, nunca se desmentiu na consciência que tinha do verdadeiro bem a alcançar. Era tão pronta e rápida na ação de tal modo que nem as Irmãs chegavam a aperceber-se dos conflitos que tinha de enfrentar e resolver (Cf. MENDES DE MOURA, Rosa Helena. *POSITIO Super vita, virtutibus et fama sanctitatis Mariae Clarae a Iesu Infante*, Vol. I Informatio, Romae, 2002, pág. 82).